



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9759 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT04 - Didática

O papel da escola pública na perspectiva de pais e professores: por uma concepção contra-hegemônica

Larissa de Azevedo dos Santos Guillarducci - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Lenilda Rego Albuquerque de Faria - UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

O PAPEL DA ESCOLA PÚBLICA NA PERSPECTIVA DE PAIS E PROFESSORES: POR UMA CONCEPÇÃO CONTRA-HEGEMÔNICA

PALAVRAS-CHAVE: Papel da Escola; Pais; Professores; Educação; Básica.

INTRODUÇÃO

O presente resumo discorre sobre a Escola Pública de Educação Básica na visão de pais e professores, apresentando a análise que foi formulada através de estudos de Mestrado. O estudo em questão analisa o motivo de ser da escola para pais e professores, indagando aos sujeitos precitados se os mesmos consideram que a escola cumpre o seu papel. O estudo aqui apresentado se propôs a analisar a finalidade da escola em uma perspectiva não harmônica ao sistema de produção vigente, naquilo que se refere à forma como esse sistema de produção tem tratado a escola pública de educação básica. Desta forma, defende-se que o papel da escola é proporcionar aos alunos os saberes que se constituíram como clássicos, clássicos na definição da pedagogia histórico-crítica.

METODOLOGIA

A pesquisa tomou como base o método materialista- histórico que será apresentado no presente resumo com base nos estudos de Frigotto (1995). Duarte (2012) e Saviani (2005;2012) servirão de apoio na reflexão feita a respeito do papel da escola e dos caminhos a serem tomados por uma pedagogia emancipadora. No tocante à relação dos pais com a educação escolar, são utilizados os estudos de e Paro (2000).

O Objeto da pesquisa foi o papel da escola pública de educação básica na visão de pais e professores numa perspectiva contra-hegemônica, sendo o objetivo geral do estudo analisar, através de uma concepção contra hegemônica, as finalidades educativas da escola de educação básica na perspectiva de pais e professores.

Foram aplicadas entrevistas e questionário em duas escolas de educação básica do município de Rio Branco-Acre, sendo uma escola localizada em um bairro mais bem

estruturado da cidade, escola A, e a outra localizada em um bairro mais periférico, escola B. O estudo contou com a participação de 4 pais e 3 professores da escola A e 3 pais e 3 professores da escola B. A entrevista buscou saber dos aspectos mais relacionado ao papel da escola na visão dos pais e professores e o questionário buscou definir o perfil socioeconômico de nossos sujeitos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo em questão abordou a maneira como a escola se tornou uma Instituição predominante na oferta de educação. Descreveu também a trajetória do desenvolvimento da escola no contexto mundial, nacional e local, destacando o fato de que, nos tempos modernos, onde o sistema capitalista mantém-se como modo de produção vigente, há uma dualização do papel da instituição escolar:

na medida, todavia, em que o sistema capitalista se solidifica e os sistemas educacionais se estruturam, assume nitidez a defesa da universalização dualista, segmentada: Escola disciplinadora e adestradora para os filhos dos trabalhadores e escola formativa para os filhos da classe dirigente (FRIGOTTO, 1995,p. 34)

A dissertação aqui abordada segue apontando que essa escola de modelo dualista é uma ameaça à aquisição dos saberes clássicos, desta forma, defende-se que a pedagogia histórico-crítica deve ser efetivada na instituição escolar, a fim de proporcionar aos indivíduos este conjuntos de saberes socialmente construídos, que são de suma importância para o desenvolvimento humano.

A pedagogia Histórico-crítica foi formulada por Saviani, segundo o autor ela:

envolve a necessidade de se compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo e, por consequência, a possibilidade de se articular uma proposta pedagógica cujo ponto de referência, cujo compromisso, seja a transformação da sociedade e não sua manutenção, a sua perpetuação (SAVIANI, 2005, P. 80)

Saviani (2005) propõe ainda que a especificidade da educação é, ao mesmo tempo “a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados” e a “descoberta das formas mais adequadas para atingir esse objetivo (p. 13).

Saviani (2005) observa que a escola da atualidade foi invadida pela não- clareza daquilo que lhe é clássico e secundário, para o autor, “o clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial” (p.13), seguindo esse pensamento, o estudioso é categórico ao propor que “está aí o conteúdo fundamental da escola elementar: ler, escrever, contar, os rudimentos das ciências naturais e das ciências sociais (história e geografia humanas)” (p.15).

Ao buscar um caminho para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico emancipador, encontra-se que *"o desafio a ser enfrentado por qualquer concepção crítica de educação que se pretenda constituir numa pedagogia reside justamente em manter-se crítica e, ao mesmo tempo, desenvolver uma proposta afirmativa sobre a formação dos seres humanos hoje."* (DUARTE,2012, p. 49).

Uma vez apresentado o papel da escola na pedagogia histórico-crítica, a autora passa a apontar os resultados de sua investigação em campo, relatando que o questionário apontou que os professores entrevistados, em sua maioria, eram os principais responsáveis pelas despesas familiares, com idade entre 32 e 54 anos. Todos os docentes possuíam ensino

superior completo. Dois deles também possuíam especialização e todos trabalhavam através de contratos efetivos nas escolas investigadas.

Dos seis professores, um possuía renda familiar per capita de menos de um salário mínimo por pessoa da família, quatro tinham renda entre um e dois salários mínimos por pessoa da família e um deles tinha renda per capita entre dois e três salários mínimos por pessoa do grupo familiar. Dois dos professores apresentaram o desejo de abandonar a carreira docente e metade deles possuíam um segundo contrato de trabalho como professor.

No que se refere ao perfil do país, os questionários demonstraram que a maioria deles se autodeclarou parda, com renda familiar per capita de menos de um salário mínimo. A maior parte dos pais estudou somente até o ensino médio e encontrava-se desempregada, realizando serviços informais para manter a família.

Os achados da pesquisa deram pistas de que os professores possuem consciência de que o papel da escola é proporcionar os conhecimentos dos conteúdos das disciplinas. Também percebeu-se que os professores identificam alguns dos problemas que permeiam as escolas: rebaixamento das notas escolares, despreparo de dirigentes de pastas educacionais, estrutura precária das escolas da rede básica de ensino, pouco comprometimento dos pais com a vida escolar dos alunos, condições ruins de trabalho dos profissionais da educação. Contudo, os docentes não se aprofundam no debate da escola como Instituição responsável pela propiciação dos saberes clássicos aos alunos, como Instituição capaz promover uma transformação social.

A maioria dos professores considerou que a escola tem cumprido o seu papel, contudo os docentes discorreram que o fato de a escola não se atualizar no tocante aos recursos tecnológicos compromete a execução potencial de seu papel, bem como o fato de os alunos não dominarem os conteúdos das séries anteriores.

Três professores citaram que a escola da atualidade está pior, dois docentes consideraram que a instituição escolar ao longo dos anos avançou e um afirma que o ensino na escola teve avanços, mas que os investimentos na estrutura predial da escola e na carreira dos professores estão parados.

Dentre os que consideraram que a escola piorou, os fatores citados foram despreparo dos dirigentes de pastas educacionais. Já os professores que disseram que a escola na atualidade está melhor destacaram como ponto positivo a modernização dos métodos educativos, de maneira que os alunos, na modernidade, podem expor seus pontos de vistas, dialogar com o professor.

A maioria dos professores pontuou não enxergar, na escola, execução de atividades que não se relacionassem com o papel dessa instituição. Dois dos professores, entretanto, consideraram que a escola acaba se debruçando sobre temas que não estão relacionados com sua finalidade.

Todos professores afirmaram que, caso observassem que a escola lhe confere atribuições dissociadas da natureza do trabalho docente, seriam críticos.

Os docentes foram unânimes em reafirmar a escola como Instituição que deve ser mantida, pois, segundo os mesmos a escola se sobressai como um local que contribui para uma sociedade melhor.

Os professores elencaram os seguintes problemas na escola como fatores que precisam ser solucionados para que se tenha um ensino escolar de melhor qualidade: a falta

de climatização adequada, a superlotação das turmas, a estrutura precária dos prédios escolares e a indisciplina dos alunos.

Os pais entrevistados deram pistas de que esperavam que a escola proporcionasse aos seus filhos os saberes relacionados às disciplinas escolares, pois relataram esperar que, na escola, seus filhos aprendessem a ler, escrever, conhecer os números. Contudo, dentro de suas condições objetivas, de sujeitos pertencentes às camadas populares, estes sujeitos não definiram, com clareza, que a centralidade da escola deveria estar voltada para o saber sistematizado.

Muito embora as condições objetivas dos pais possam limitá-los quanto a uma concepção clara do papel da escola numa perspectiva crítica, enfoca-se a necessidade de que a escola e a família se unam com o objetivo de construir um posicionamento crítico perante o ensino escola limitante.

Paro (2000) aborda que a família poderia potencializar a ensino escolar se adotassem um papel mais ativo dentro da instituição, através, dentre outras coisas: da participação durante as tarefas escolares dos filhos; da preparação para que os alunos tomem gosto pelos estudos antes mesmo de adentrarem na vida escolar e do interesse em como a escola funciona.

O mesmo autor problematiza que a escola tem, sim, funções específicas. Contudo, isso não a isenta de estabelecer uma ponte entre a educação familiar e a educação escolar. De igual maneira, a família não deve enxergar sua participação na escola como uma “ajuda”. Segundo o autor precitado, é possível estabelecer uma integração entre educação familiar e escolar que seja frutífera, em benefício de uma escolar melhor, de um ensino de maior qualidade (PARO, 2000).

Os pais avaliaram que a escola tem cumprido o seu papel e demonstraram estar satisfeitos com o ensino proporcionado aos seus filhos. Além disso, os sujeitos em questão afirmaram não perceber, nas escolas investigadas, a execução de atividades que destoam daquilo que é o papel da instituição escolar e posicionaram-se no sentido de que a escola não pode ser substituída por outros modelos educativos. A maioria dos pais também relataram que a escola na atualidade avançou no que se refere à qualidade do ensino.

Os pontos negativos da escola externados pelos pais foram: o fato de que algumas crianças chegam à instituição escolar sem dominar regras básicas de boa convivência, o que implica em uma sala de aula mais permeada de conflitos, e a progressão dos alunos nas séries sem o devido domínio dos conteúdos, de maneira que os alunos são aprovados mesmo que apresentem notas baixas.

Mediante os achados da pesquisa analisou-se que pais e professores conseguem relacionar a escola à propiciação dos saberes relacionados às disciplinas. Contudo essa relação é feita pelos sujeitos de nossa pesquisa de maneira claro-escuro, uma vez que os mesmo não desenvolveram respostas substanciais no tocante ao papel da escola, não questionam a maneira como essa instituição tem sido invadida por dinâmicas mercantilistas, não se aprofundam no perigo de tomar a escola como agência destinada ao atendimento de necessidades básicas; não percebemos se reiterar nas falas da maioria dos entrevistados a importância de salários mais dignos aos professores, de maior valorização da carreira, de melhores condições de trabalho, de incentivo à formação docente.

Os sujeitos da pesquisa em questão estranham o fato de que a escola na atualidade tem recebido alunos que apresentam necessidade de serem ensinados a conviver em sociedade. Contudo, mediante a sociedade estratificada em que vivemos, a tarefa de

apropriar os alunos de saberes relacionados à convivência em sociedade deveria ser olhada a partir de uma perspectiva humanizante, na qual compete, também, à escola, desenvolver nos alunos uma postura de respeito ao outro, em suas limitações e diferenças.

CONCLUSÃO

Mediantes o estudo apresentado reafirmamos a importância de uma escola que seja concebida dentro de uma perspectiva **omnilateral**: "*Educação omnilateral significa (..) a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico.*" (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 265)

Desta forma, defende-se uma escola na qual os estudantes se desenvolvam, simultaneamente, nas suas diversas dimensões, quais sejam: cognitiva, física, afetiva, moral, política, ética e estética.

Como podemos perceber, é necessário a construção de uma escola que, de fato, democratize o saber. O estudo aqui abordado demonstra que a escola precisa se articular melhor com a família, que o projeto político pedagógico precisa ser construído de maneira coletiva, intencional e crítica, de maneira que a participação da comunidade seja estimulada. As reuniões escolares também são excelentes oportunidades para se fortalecer a Instituição escolar, uma vez que elas podem estreitar o vínculo entre docentes e pais, trazendo a família para uma participação mais ativa na vida escolar dos discentes.

A temática da pesquisa aqui exposta ainda necessita de avanços a fim de que se reafirme, cada vez mais intensamente, a importância da construção de uma Instituição escolar democratizadora dos saberes historicamente construídos.

REFERÊNCIAS:

DUARTE, Newton. SAVIANI, Dermeval; DUARTE, Newton. Lukács E Saviani: A Ontologia do Ser Social e a Pedagogia Histórico-Crítica. In. **Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar**. Campinas: Autores Associados, 2012, [pp. 37 a 58]. Coleção Polêmicas do Nosso Tempo.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, R.S. et al. (Org.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 748-757.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Suely Ferreira Deslandes Romeu (orgs.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 27ª ed. Petrópolis: Vozes, 2015, p.9-29.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

SAVIANI. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 9. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

_____. **Escola e democracia**. 42. ed. Campinas: Autores

Associados, 2012. (Polêmicas do nosso tempo).